



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

TRIBUNAL DE JÚRI

Filho de PM senta no banco dos réus

Willyjean Artur Santos Souza, conhecido como "Arturzinho", sentará no banco dos réus nessa quinta-feira, 1º, no Fórum Gumercindo Bessa. Ele é acusado pelos crimes de homicídio qualificado e tentativa de homicídio. O crime ocorreu no dia 22 de março do ano passado na Avenida Euclides Figueiredo. O júri deverá ser presidido pelo juiz Alex Caetano de Oliveira, da 8ª Vara Criminal.

De acordo com as investigações policiais e denúncia do Ministério Público Estadual, no dia 23 de março do ano passado, Willyjean e um

amigo identificado como Jorge Luiz Santos Lima estavam em um veículo Uno, e foram até a residência de Jadson Barbosa Silva. Ao chegar no local, acabaram encontrando ele e o amigo Abelardo de Souza Júnior se dirigindo para um ponto de ônibus, quando começou a efetuar os disparos. O argumento seria vingar a morte do tio de Willyjean, que segundo ele teria sido morto pelo irmão de Jadson.

Após os disparos, Jadson e Abelardo conseguiram escapar e a bordo de um veículo Ford Fiesta foram a procura de Willyjean e Jorge Luiz.

Eles acabaram se encontrando na Avenida Euclides Figueiredo, zona norte da capital, quando iniciaram uma troca de tiros. No tiroteio, Abelardo acabou morto, enquanto Jadson foi ferido, mas também acabou acertando a perna direita de Jorge.

Willyjean e Jorge fugiram com destino ao município de Nossa Senhora do Socorro, mas nas imediações do trevo de acesso ao Conjunto Marcos Freire, o veículo capotou e então acabaram presos por policiais militares. Além da arma de fogo, os policiais encontraram no carro, uma porção de maconha.

Tanto a polícia quanto o Ministério Público apontaram que existem indícios suficientes para acusar "Arturzinho" como autor dos disparos. Em sua defesa, o réu alegou que apenas estava dirigindo o Uno, quando fora surpreendido por disparos de arma de fogo, no entanto não soube explicar de onde vieram os disparos que atingiram Jadson e Abelardo.

"Arturzinho", que seria filho de um policial militar, responde pelos crimes de homicídio, tentativa de homicídio, porte ilegal de arma de fogo e porte de substância entorpecente.